



## 19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



### Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico E Socioeconômico Da Sífilis Materna E Suas Consequências Em Uma Cidade Do Interior Do Ceará De 2008 A 2015

**Autores:** LORENA ALVES TRAJANO; CLARA QUEIROZ DOS SANTOS; FERNANDA FANTTINI; ROBERTA CAVALCANTE MUNIZ LIRA; SANDRA MARIA CARNEIRO FLOR; KAROLINE KUSTER VALTER

**Resumo:** Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico e socioeconômico de gestantes com sífilis, com as variáveis: faixa etária da mãe, escolaridade da mãe, realização de pré-natal e tratamento do parceiro, associando às sequelas para o feto, como sífilis congênita, aborto e natimorto. Metodologia: Foi realizado um estudo epidemiológico com caráter transversal, analítico e observacional. Os dados foram coletados a partir da plataforma gerada pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET) da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Foi realizada uma busca dos casos de sífilis materna, com desfecho de sífilis congênita, aborto ou natimorto, notificados no município nos anos de 2008 a 2015, a partir deste ponto foram geradas tabelas com os temas: faixa etária da mãe, escolaridade da mãe, realização de pré-natal e tratamento do parceiro. Resultados: No período de 8 anos, foram notificados 178 casos de recém-nascidos com sequelas devido a sífilis. No ano de 2008 foram 6 nascimentos com sífilis congênita; em 2009, 2; em 2010, 9; em 2011, 25; no ano de 2012, ocorreram 31 casos de sífilis congênita e 1 natimorto; em 2013 foram notificados 39 casos de sífilis congênita, 3 abortos e 3 natimortos; em 2014, 38 nascimentos com sífilis congênita, 1 aborto e 2 natimortos; em 2015 foram registrados 18 casos de sífilis congênita. No que se refere a faixa etária da mãe, ocorreu 1 nascimento com sífilis congênita com a faixa etária de 10-14; 26 com sífilis e 1 natimorto na faixa de 15-19; 130 casos de sífilis congênita, 3 abortos e 4 natimortos com gestantes entre 20 e 34 anos e 10 nascimentos com sífilis congênita, 1 aborto e 1 natimorto com a mãe com idade de 35 a 49 anos. Em relação a escolaridade da mãe, 1 é analfabeta; 9, com a 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental incompleto; 2 com a 4ª série do EF completa; 79 com 5ª a 8ª série incompletas; 12 com EF completo; 17 com Ensino Médio incompleto; 12 com EM completo e 11 com Ensino Superior completo. No que tange a realização de pré-natal, dos 178 casos de gravidez com sífilis materna com repercussão para o feto, 174 foram acompanhadas pelo pré-natal e 4 não foram. Em relação ao tratamento do parceiro, 18 foram tratados, 158 não foram tratados e 2 não foram classificados. Conclusões: Pode-se inferir que no período investigado, de 2008 a 2015 houve um aumento progressivo de casos de sífilis materna com repercussão para o feto ao longo dos anos, com exceção do ano de 2015, em que houve 2 vezes menos casos quando comparado ao ano anterior. Quanto a faixa etária materna, há um aumento e um declínio com o aumento da idade, com pico na faixa etária entre 20-34 anos, que registrou 76,9% dos casos. Quanto ao pré-natal, 97,7% dos casos foram assistidos, o que mostra alguma falha. O tratamento do parceiro ocorreu em apenas 10,2% das vezes, entretanto, para bons resultados de tratamento e prevenção de danos ao feto, deve-se tratar o parceiro.